

"Muito Sério o Surto de Paralisia Infantil"

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

Presidente

AUGUSTO DE GREGÓRIO

Diretor Geral

DANTON JOBIM

Diretor Redator-Chefe

Diário Carioca

ANO XXV — N. 7.639

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 4 de Junho de 1953

PREÇO: UM CRUZEIRO

Denúncia Feita na Câmara

"A paralisia infantil vem assumindo um caráter endêmico muito sério" — declarou, ontem, da tribuna, deputado e médico, sr. Jaeder Albergaria.

Comentou as notícias insistentemente veiculadas pela imprensa e confirmadas pelas estatísticas de que a Capital da República vem sendo atingida por um surto maligno de poliomielite.

Maiores na Epidemia

O representante mineiro acentua que a incidência da doença é atualmente muito maior do que a epidemia de 1939. Informou, ainda, que existem nada menos de 350 crianças internadas no Hospital Geral Jesus, além de numerosas outras em hospitais e clínicas particulares. Adiante, deu as estatísticas oficiais que registram 24 casos em janeiro e se elevam assustadoramente nos meses subsequentes. São nos três primeiros dias de junho foram internadas 25 crianças atacadas pela moléstia.

Desaparelhados os Hospitais

Em aparte, o sr. Rui Santos acentua que os hospitais estão desaparelhados, faltando-lhes, inclusive, em muitos casos, água. Por sua vez, o sr. José Romero lembrou que em recente exposição à Câmara de Vereadores, o engenheiro Yedo Figueira declarou que a rede de esgoto que corre paralelamente com a de fornecimento de água potável está contaminando a água através dos imensos vazamentos.

Postos de Socorro

Depois de acentuar que a insistência de vacina preventiva contribui para que a doença continue a fazer vítimas, o sr. Jaeder Albergaria reclamou a instalação de postos móveis de socorro a domicílio para reduzir a incidência da paralisia infantil.

A Própria Filha

No decorrer de sua oração, o representante mineiro revelou que tem uma filha, atualmente com dois anos de idade, que se encontra em tratamento de paralisia infantil desde o ano passado.

O TEMPO

TEMPO: instável, sujeito a chuvas, nevoeiro.
TEMPERATURA: estável.
VENTOS: de sul, a leste moderados.
MAXIMA: 22,8.
MINIMA: 17,2.

ORGANIZAM MARCHA SOBRE O CATETE AS VÍTIMAS DA DITADURA DA CEXIM

OS MECÂNICOS DE VÔO EM GREVE



Gigantesca Parada de Autos e Caminhões Vem de S. Paulo

Uma gigantesca marcha de caminhões e automóveis ate o Palácio do Catete está sendo organizada em São Paulo, com o objetivo de formular ao presidente da República um protesto coletivo contra as restrições e discriminações da CEXIM.

Essa revelação foi feita ontem na Associação Comercial pelo sr. Modestino Martins Neto, que sugeriu aos comerciantes do Rio prejudicados pela CEXIM que se incorporem e apoiem o movimento de protesto paulista.

Imprevidência do Governo

Criticando duramente a política de controle das importações do Banco do Brasil, o sr. Modestino Martins Neto disse ainda que faltou ao governo a clareza necessária para evitar que a instituição do regime de licença previa asfixiasse o comércio, como está acontecendo.

Seu primeiro cuidado — frisou — deveria ter sido o de determinar ao Departamento Nacional de Indústria e Comércio que recusasse registro a

EM ESTUDOS PELO PSD A REFORMA AFONSO ARINOS

O PSD designou o sr. Tancredo Neves, representante mineiro, para estudar o projeto do sr. Afonso Arinos, sobre reforma da legislação da República, governado-tes e prefeitos. A designação foi feita depois de ter sido o assunto discutido, em princípio, no partido, tendo sido a viabilidade da tese considerada pelo órgão dirigente partidário.

O sr. Tancredo Neves entendeu-se ontem com o líder da UDN, com quem trocou impressões longamente em torno da matéria.

Amanhã o Depoimento de Falcão e Lacerda

Instalou-se ontem a Comissão Parlamentar de Inquérito designada para apurar os negócios de "Última Hora" com o Banco do Brasil. O sr. Castilho Cabral foi eleito presidente e o sr. Frota Aguiar relator.

A comissão voltará a reunir-se amanhã, sexta-feira, às 16.30 horas, para ouvir os srs. Carlos Lacerda e Armando Falcão, convidados a prestar os seus depoimentos.

O trabalho inicial da comissão, antes de ouvir os depoimentos referidos, é o de fixar critérios e processos de trabalho.

Os Depoimentos

O sr. Carlos Lacerda, que iniciou na imprensa a campanha contra a "Última Hora", levará à comissão os documentos de que dispõe para denunciar como escandalosa negociação os empréstimos do Banco do Brasil àquele jornal. O deputado Armando Falcão, que foi o primeiro deputado a encampar as acusações do diretor da "Tribuna da Imprensa", levará ao órgão de defesa os elementos em seu poder.

Resposta a Weiner

Respondendo a carta dirigida pelo sr. Samuel Weiner ao deputado Fernando Ferrari, antemão lida na Câmara pelo representante trabalhista, o sr. Lacerda dirigiu-lhe outra longa carta, que o sr. Ferrari entretanto julgou-se desobrigado de ler preferindo enviá-la à Comissão de Inquérito, como subsídio aos seus trabalhos.

Sobre a aplicação do imposto Sindical

A Comissão de Inquérito que está investigando a aplicação do imposto sindical ouviu ontem, em caráter reservado, o ministro do Trabalho, sr. Antonio Francisco Carvalho. O seu depoimento refere-se à época em que funcionou como segundo tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores. Aquele órgão técnico deverá concluir os seus trabalhos no próximo mês, em virtude do que vai se reunir, a partir da próxima semana, definitivamente, para ouvir as inúmeras personalidades convocadas.

REAGE O PSD GAUCHO

A representação federal do PSD do Rio Grande do Sul está se esforçando por conter o pronunciamento dos órgãos estaduais do partido, de desagravo à bancada, em face da recusa do líder pessoalista, sr. Gustavo Capanema, de indicar o sr. Hermes Pereira de Souza para integrar a comissão de inquérito sobre os negócios entre o jornal "Última Hora" e o Banco do Brasil.

Apesar das recomendações conciliatórias transmitidas a Pôrto Alegre, o sr. Capanema começou já a receber mensagens em termos vivos provocando contra a atitude hostil que adotou em relação ao PSD gaúcho.

Médicos em Sessão Permanente



Os médicos do serviço público, reunidos ontem, no Salão do Liceu Literário Português, decidiram conservar-se em sessão permanente, para acompanhar o curso do projeto L082/50 (reclassificação na letra "O") na fase atual, em que está, na iminência de ser votado na Câmara Federal. Dessa reunião, de que damos notícia na última página, é a foto acima.

Continua o DASP Contra Funcionário

A ação do DASP tem sido e continuará sendo nula, prejudicial, onerosa e por vezes criminosa — declarou, ontem, da tribuna da Câmara o deputado Muniz Falcão, protestando contra a pretensão daquele órgão de fixar em oito horas diárias o trabalho do funcionalismo público.

O representante alagoano leu na oportunidade trecho de um tópico do DIÁRIO CARIOCA verberando a medida que o sr. Arizão de Viana cogita pôr em prática.

Inimigo n.º 1 do Funcionalismo

O DASP — disse o sr. Muniz Falcão — é o seu inimigo número 1 dos funcionários deste país. Desde todo dia uma inovação do famigerado Departamento se abate sobre a sacralizada e numerosa classe dos que prestam serviços ao governo. Quando não pode, através de medidas draconianas, como no tempo de Ditadura, realizar seu intento, o DASP cria um movimento, um "slogan", qualquer coisa para apertar os servidores públicos.

E é o que está acontecendo agora, em relação à anunciada fixação em oito horas para a jornada de trabalho do funcionalismo, sem correção de vencimentos e vantagens. Os jornais anunciaram a providência, mas o sr. Arizão de Viana, segundo publica na sua edição de hoje o DIÁRIO CARIOCA, "está querendo fugir à responsabilidade pelo golpe que se tramita".

É um trecho do comentário da noite matutino: "Declarou o sr. Arizão que o regime de 36 horas semanais, atualmente em vigor, foi regulado por decreto e que qualquer modificação seria objeto de novo decreto. Até aí nada de mais disse o diretor do DASP. Adiantou, porém, que o DASP não tem a intenção de concluir sobre o assunto para submeter à alta consideração do chefe do governo".

O sr. Viana quer fazer-se de inocente ante o clamor que se levanta dentro da classe dos servidos que esse negócio de força o ser dentro das suas repartições, é um tou dentro da classe dos servidores da Nação, que esse negócio de forçar os servidores a permanecer 8 horas nas suas repartições é um velho plano do DASP que ainda não se concretizou. O sr. Viana quer revê-lo, sob o pretexto de extinguir o expediente dos sábados. (Conclui na 2.ª Pág.)

Montgomery na Coroação



LONDRES — Usando as vestes de cavaleiro da Jarreteira, o Visconde Montgomery, de Alamein, quando deixava a abadia de Westminster, após a coroação, seguido do pagem que conduzia a coroa da heróica da guerra. — (Telefoto INSP-D, C.)

Elizabeth II Inicia o Reinado Nos Bairros Pobres de Londres

Londres, 3 (Condensado para o DC dos telegramas da U.P. AFP e INS) — Sem o menor vestígio da fadiga da véspera, Elizabeth II iniciou hoje seu reinado sobre 600 milhões de súditos percorrendo, em automóvel aberto, os bairros pobres da zona nordeste da cidade, em companhia de seu esposo. Quando o carro chegou ao distrito de Cockney, a multidão rompeu os cordões de isolamento e aplaudiu de perto a soberana, que sorria serenamente.

A visita aos bairros pobres inicia a série de tarefas que a rainha deverá executar até o fim do verão, assistindo, nas duas próximas semanas, a uma corrida do Derby, uma obra de gala em Covent Garden, um desfile naval em Spithead e uma carreira de cavalos em Ascot.

Quatro Mil Dólares em Fogos

Elizabeth permaneceu acordada durante a maior parte da noite de ontem aparecendo seis vezes à sacada do Palácio de Buckingham para receber as aclamações do povo, enquanto cerca de quatro mil dólares em fogos de artifício eram queimados sobre o Palácio. O baile de gala, intitulado "Fantasia Isabeleína", durou até as 4.30 da madrugada.

Depois de poucas horas de sono, a rainha começou seu primeiro dia de reinado distribuindo medalhas da coroação a 2.600 homens e mulheres da Commonwealth que marcharam no cortejo oficial ou prestaram serviços durante as cerimônias de ontem. Do balcão do palácio, seus dois filhos, Charles e Ana, acompanharam com interesse a distribuição das condecorações.

A coroação no mundo

As embaixadas inglesas ofereceram ontem em todos os países do mundo deslumbrantes recepções para comemorar a coroação.

Sábado 6 a Convenção Socialista Carioca

As 15 horas do próximo sábado, na sede do PSB, se instalará a Convenção da Seção carioca do Partido. Nessa ocasião serão eleitos os delegados cariocas à Convenção Nacional que se realizará em São Paulo de 10 a 12 de julho próximo e na qual se espera que sejam discutidas questões políticas da maior importância para a agremiação presidida pelo sr. João Mansueto.

Os delegados eleitos até ontem pelas Zonas para a Convenção do Distrito Federal são os seguintes: 1ª Zona - Osório Borba, Irene Pilar Drummond, Hugo Dourado e Raimundo Arruda; 2ª - Fernando Arruda e Zoroastro Ramos; 3ª - Silva de Barros, Hélio Pires Ferreira e Tito Lívio de Santana; 4ª - Bayard Boiteux, Falk Sacavem de Brito e José Santana; 5ª - Isaac Izeckson, Nestor Peirão, Gerardo Nogueira Mesquita e Luiz Naiman; 6ª - Osvaldo Silva de Almeida; 15ª - Joaquim Boa Morte.

REGIME DE URGENCIA PARA O PROJETO DE LICENÇA PREVIA

Entrou em regime de urgência, na sessão de ontem da Câmara dos Deputados, o projeto de lei, oriundo de Mensagem governamental, que prorroga a vigência da lei que instituiu o regime de licença previa para a importação e exportação.

No início de Ordem do Dia, o presidente submeteu — e foi aprovado — requerimento do deputado Gustavo Capanema, neste sentido.

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA DIRETORES

Dr. Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Telefones — no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Bautista e Outros Pára-Quedistas



O senador Ferreira de Sousa pronunciou, anteontem, excelente discurso, comentando levemente declarações do nosso embaixador em Buenos Aires, cujo desembarque em misturar os seus negócios com as responsabilidades da Missão que chefiava chega a ser realmente insuportável. Não é de hoje que o sr. Bautista Luzardo está pedindo um inquérito, para apurar os lucros que obteve das suas intimidades com o casal Perón. Agora andou envolvido nas negociações de um convênio sobre fornecimento de trigo, semelhante ao anterior, que negociou entre girandolas de foguetes, mas que, no frágil dos ovos, o governo argentino repudiou no limite das próprias conveniências. O convênio atual é mais um prodígio do "governo ausente". O sr. Getúlio Vargas ignora o que seus agentes ajustaram no Rio da Prata; em consequência, não enviou o texto do acordo ao Senado, cuja aprovação constitucional desprezou sumariamente. Nem ao menos o presidente da República obteve uma cópia para ser divulgada na imprensa, encerrando o caso hermeticamente. Ao que parece, apenas o ilustre senador Ivo d'Aquino logrou tomar conhecimento do documento, podendo assim discuti-lo, aliás com o brilho e a proficiência a que já se habituou o Senado.

Mas Bautista Luzardo não se limitou a festejar o convênio desconhecido, manifestando uma gratidão ridícula e vexatória ao chefe do governo ditatorial da infeliz nação vizinha. Asseverou na capital portenha que os brasileiros estão exultantes com os favores que receberam por comprar o trigo das enormes e enalçadas colheitas platenses. Afirmou ainda que uma nação culta e livre, como a nossa, estremece de gozo na expectativa de receber a visita do coronel que está tão ingenuamente tiranizando o nobre povo argentino. O sr. Ferreira de Sousa estigmatizou com a maior energia a indiscrição do Embaixador, que, desse modo, pretende retribuir facilidades encontradas nos seus negócios, humilhando o país que representa.

Cenas de ignorância e incapacidade diplomática, como as que verberou justamente o senador Ferreira de Sousa, decorrem simplesmente dos costumes introduzidos durante o consulado getuliano, que equiparou a nossa política exterior ao que conhece da política municipal nas fronteiras, que são seus pagos. A animosidade do Presidente da República com a tradicional e inevitável seleção do funcionalismo do Itamarati amargura o homem que nunca saiu dos estreitos limites dos cargos de representação e governo no interior do país. Os critérios e convenções do convênio diplomático parecem privilégios odiosos ao homem de hábitos primários e comodistas. Por isso, as repetidas investidas das chefes de missões fora da carreira são o fruto dessa mesquinha que não se detém nem

mesmo na consideração dos interesses internacionais do Brasil.

Não fosse tal atitude sistemática de indiferença e desprezo pela nossa representação diplomática, e não seria possível um "embaixador de fora" manifestar-se como o fez o Bautista em Buenos Aires. Todavia, antes disso, de passar por Porto Alegre, o mesmo Bautista tinha ferretado cruelmente a política financeira do próprio Vargas qualificando de ruinoso e catástrofico o empréstimo de 300 milhões de dólares, somente porque essa operação se verificou na linha da nossa velha cordialidade americana, que o coronel Perón condena desesperadamente. Assim, Luzardo preparou-se em Porto Alegre para melhor lisonjear Perón em Buenos Aires, sem escrúpulo de comprometer os interesses brasileiros aos pés do novo bonzo nazista no hemisfério.

O Senado vai apreciar brevemente outras intenções do sr. Getúlio Vargas de preencher embaixadas com indivíduos de fora da carreira. Não sabemos se esses candidatos possuem os títulos e os serviços eminentes que a lei prescreve quando se refere aos requisitos para tais nomeações. Contudo, não poderá escapar aos senadores, ao se acumplicarem com o chefe do Poder Executivo, aquecendo às suas infelizes escolhas — que os destroços da política pescados pelo favor pessoal vão comprometer o Brasil, enquanto fazem a aprendizagem de ofício de que os profissionais mais ilustres só se inteiraram completamente no fim de laboriosa carreira.

J. E. de MACEDO SOARES

LONDRES — A duquesa de Devonshire, a dama dos trajes da solenidade, após a abadia de Westminster, após a cerimônia da sagrada de Elizabeth II. Vê-se, em segundo plano, o respectivo pagem que conduzia a coroa da duquesa. — (Telefoto INP-D, C.)

A Nossa Opinião

A VEZ DOS MARITIMOS

Os meios marítimos estão agitados. Há perspectiva de greves nos estaleiros e na navegação mercante. Na forma do costume, as autoridades que devem harmonizar os interesses em choque permanecem de braços cruzados.

A ausência estimula a atividade dos agentes da subversão que não desejam servir à classe dos trabalhadores do mar, porém aos seus planos políticos. No momento, existe clima para entendimento e cooperação. Mais tarde, talvez, a situação se modifique, sendo mais difícil a solução do problema salarial.

A causa do mal-estar é a carestia. O desajustamento entre os preços e salários acentua-se cada vez mais. E que o Governo continue emitindo em larga escala e realizando investimentos acima das possibilidades da Nação. E já que não se contém a alta do custo da vida, os operários reclamam maiores vencimentos. Esse é o círculo vicioso em que vivemos há vários anos.

A elevação dos ordenados segue-se a majoração dos preços, resultando de tudo isso dificuldades sempre crescentes para o povo. E o Governo, apático e perplexo, não sabe o que fazer ou não faz o que devia, entregue ao jogo da politicagem.

CAMBIO-LIVRE E CAPITAIS ESTRANGEIROS

Há quem considere fracassado o "cambio-livre", porque não facilitou a vinda de capitais estrangeiros para o país. Quanto a isso, dada a situação do país, nunca alimentamos quaisquer dúvidas. Os investidores estrangeiros querem, acima de tudo, segurança, que adiantará a perspectiva de lucros, se não houver a certeza do retorno dos capitais com seus dividendos? E, infelizmente, esse clima de confiança foi destruído, no Brasil, pelas palavras e atos de suas altas autoridades. As tiradas demagógicas do nosso falso nacionalismo, as irregularidades no mecanismo do câmbio e do comércio exterior, as agitações previstas, os boatos de "golpe", do próprio Governo, a instabilidade ministerial, todas essas coisas contribuíram para afastar o interesse dos investidores estrangeiros.

Assim, em vez de se transferirem para a nossa terra, os capitais têm procurado sair. E, paradoxalmente, o "cambio-livre" facilitou a evasão, ao contrário do que esperava o Governo. O mal não reside, pois, no sistema, e assim no ambiente nacional, que tem sido convulsionado pelos donos da situação, com intuições misteriosas.

Mude o Governo de recursos políticos, adote estilo mais consentâneo com a realidade e verá que a situação melhorará.

JUNHO VIROU MÊS DE FLORES

Junho começou calmo e tranquilo. Apesar de ser o mês dos fogos, a verdade é que as explosões provocadas pelo sr. Aliomar Baleeiro ocorreram ainda em maio, seguindo-se um silêncio misterioso.

Os opositores da Câmara estão como que em expectativa. O Senado é todo calmaria. E na própria Galeria de Ouro o bom comportamento parece ser a regra geral. Não se houve o barulho dos caminhões-feira. Nem sequer o cacarejar das galinhas municipais, que a burocracia comeu. Os ministros estão felizes. O povo já se habituou com a sua apatia, de modo que nem lhes pede mais qualquer esforço construtivo.

O Catele, então, tornou-se mesmo o Nirvana. Até o Dia do Presidente desapareceu da literatura oficial. Assim vai o Brasil neste mês que devia ser de estóurios, mas optou pelo silêncio, de tina de eslar frio, porém teima em se manter quente, criando para as elegantes, terríveis problemas de "toilettes". E, talvez, seja esta a questão mais séria do momento.

De fato, exceção feita do caso das damas que têm de usar seus casacos de peles, tudo mais caminha no melhor dos mundos. Não há crise social ou econômica, o Tesouro nada em ouro, sobram divisas, o povo vive feliz e tranquilo, a carestia era coisa do Governo passado, acabaram com a inflação e a saúva.

A situação é tão boa que os próprios ministros iniciam o turismo oficial, seguidos de várias delegações ao exterior. Decididamente, junho virou o mês das flores. Tudo está cor-de-rosa e muito bonito.

Espantoso!

E' de espantar como certos indivíduos falam às autoridades policiais, com arrogância e em atitude de desafio, sem que as citadas autoridades se decidam a um gesto enérgico de repressão no sentido de fazer valer o seu prestígio. E' o caso do pistoleiro Arlindo Pimenta.

Este conhecido banqueiro de bicho, além de zombar da Polícia, toma ares de pessoa de nível superior, olhando todo mundo por cima do ombro. Talvez confie demais na proteção ou no seu saúdo de guarda.

Prestando depoimento perante o delegado do 5º Distrito Policial, Arlindo Pimenta foi perguntado se tinha licença para andar armado. Sua resposta foi apenas esta: não tinha a licença, é verdade, mas a sua profissão o obrigava a trazer a arma ao alcance da mão. Eis aí uma resposta audaz e enérgica. Qual o dever da autoridade? Aprender o revólver do banqueiro e iniciar contra ele dois processos: pelo porte de arma proibida e pelo exercício de "uma profissão" condenada pela lei. E' um contraventor e, portanto, passível das penalidades legais.

Nada disso se fez, nem se fará. Arlindo Pimenta continuará a andar armado, continuará a bancar o "bicho" e provocar desordens na cidade. E note-se: esse indivíduo foi condenado a 14 anos de prisão e está no regime de livramento condicional. E' espantoso!

Reforma de Métodos

A questão da reforma administrativa voltará, agora, à baila, em virtude da entrega do parecer da Comissão Interpartidária, pelo sr. Ferreira de Souza, ao Presidente da República.

Que se torna necessária uma revisão completa dos métodos administrativos, não há dúvida, alguma. Nesse sentido, porém, de nada valerão as modificações de quadros do funcionalismo ou da estrutura do Poder Executivo.

A descentralização, com pequenos retoques, do que já existe, seria, de certo modo, suficiente, desde que com ela se criasse uma nova noção de responsabilidade daqueles que devem exercer, com o Presidente da República, as funções de governo.

Pelos pareceres isolados, anteriormente publicados, não é de se ter muita esperança na reforma. Notava-se que a grande preocupação dos seus autores era a de esquentar a distribuição de cargos, determinando, mesmo, o aumento quantitativo do funcionalismo, o que representa um mal evidente. Nas exposições, nada se notava que significasse uma radical mudança de espírito, isto sim, essencial.

Aliás, de um Governo preocupado em absorver todas as atividades que normalmente, numa democracia devem ser exercidas por particulares, não há como esperar grandes reformas. Criarem-se novos ministérios, ainda que em substituição aos organismos espúrios que infestam o regime, continuando os ministros na situação de meros assinadores de papéis, de nada adiantará.

O que o país está necessitando, com a maior urgência, é de ser liberado do burocratismo estagnador, que impede o trabalho, impedindo, assim o seu desenvolvimento.

O único programa administrativo aceitável será aquele que puser fim à mentalidade de excessivamente controladora e intervencionista no âmbito das empresas particulares. Para isso, um dos primeiros passos seria o do restabelecimento da dignidade da função de ministro, a fim de que não continuassem os que são chamados a exercer a sua autoridade sujeita ao poder, quase sempre inepto, de uma série de pessoas às quais se confiam alguns dos mais importantes setores da administração pública e que se julgam no direito de agir independentemente de qualquer orientação estabelecendo a mais completa desordem nas coisas públicas.

Esses, porém, são pontos até agora não abordados pelos projetos de reforma administrativa. Habitados com o excesso de poder legado pela mentalidade ditatorial aos órgãos governamentais, temos certa tendência a não ver nisso a razão principal das falhas da administração. No entanto, uma vez que fosse corrigido esse ponto, mesmo com os quadros atuais seria possível melhorar as condições do seu funcionamento.

CERRAR FILEIRAS EM TORNO DA ONU

WILLIAM THEIS (Correspondente do "International New Service" em Washington)

WASHINGTON. — O Senador republicano Alexander Wiley advertiu que os inimigos dos Estados Unidos nada desejariam melhor que verem isolados e sós os norte-americanos, na forma proposta pelo senador da maioria Robert Taft, em recentes declarações.

Wiley, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, foi o principal orador nas cerimônias que, por motivo do dia de recordação, foram celebradas no anfiteatro do cemitério Nacional de Arlington, contando, entre os seus ouvintes, o Presidente Eisenhower, que presidiu a homenagem da nação aos seus mortos na guerra, colocando uma coroa de flores sobre o túmulo do Soldado Desconhecido.

Wiley, no que pareceu constituir uma série de refutações a Taft, manifestou que há quem, julgue que nos separaria dos nossos aliados e está cegos sobre as consequências de sua ação.

Em seu discurso, escrito de antemão, o Senador declarou que o melhor tributo aos mortos norte-americanos na guerra seria a "reafirmação de nossa fé nas Nações Unidas, como instrumento para solucionar os males de um mundo enfermo".

Esta semana, o Senador Taft sugeriu que os Estados Unidos "esqueçam as Nações Unidas no que respeita à guerra coreana".

Em linguagem enérgica, Wiley fez um chamado à Unidade entre os aliados, declarando: "se honramos os nossos mortos, devemos frear ou conter a nossa língua e nossas emoções, para que não nos transformemos em agentes dos nossos inimigos ainda que de modo inconsciente".

O ESTATUTO DO IBC

O quadro do pessoal do Instituto Brasileiro do Café foi organizado descritivamente, sem audiência de sua Seção de Contencioso.

O Estatuto e o Regulamento Interno, que acabam de ser concluídos, revelam a prevenção da Diretoria contra o Contencioso. Ambos cogitam de Assessor e Assessoria. Ora, assessor e figura há muito deprecada da terminologia forense.

Talvez exista, ainda, essa denominação, em entidades administrativas sem personalidade jurídica, mas munida numa autarquia, dotada de personalidade jurídica e que contende diretamente como autora ou ré.

Murmura-se que a atual diretoria do I. B. C. herdou de sua antecessora uma inconfessável prevenção contra o Contencioso, querendo, por isso, extinguí-lo.

A ser verdade, será também profundamente lamentável.

DA BANCADA DE IMPRENSA De Posse da Chave

PEDRO DANTAS (Cronista parlamentar do D. C.)



Entre as muitas verdades que diacóntem no Senado, o vigoroso oposicionista que se tem revelado o sr. Alencastro Guimarães advertiu a seus pares e à nação de que, a continuar o Congresso a conceder ao Executivo lei como a da licença-prévia e outras que conduzem à estatização exagerada, "então estaremos estrangulando as liberdades públicas, construindo, pedço a pedço, mas sólidamente, uma ditadura econômica no país e, através dela, a ditadura política".

E' justamente o que há dois anos, ou mais, temos sustentado seguidamente nestas crônicas, pedindo para esse grave risco a atenção das Câmaras que compõem o ramo legislativo do Governo, para usar a fórmula expressiva a que recorreu o Presidente Dutra, em seu discurso de 18 de maio último.

NA LINHA JUSTA

Mas, não se limita a isso a coincidência dos pontos de vista em que se colocou o sr. Alencastro Guimarães, com os que são permanentemente defendidos nesta seção. O senador carioca aceita igualmente a tese do confisco que representa a venda obrigatória de letras de exportação ao Banco do Brasil, por uma taxa de câmbio artificial e mentirosa. Combate, como nefasta, a valorização do cruzeiro com empobrecimento da nação. Anuncia que votará contra a prorrogação da licença-prévia, cujos malefícios reconhece e proclama, não a considerando admitível senão como medida de emergência, transitória a curto prazo, para contornar um momento de crise.

Reconhece ainda o sr. Alencastro Guimarães que o café acabará por se tornar gravoso, se persistirmos na atual política econômica de indole ditatorialista. E se proclama que os produtos realmente gravosos merecem o amparo oficial, entretanto não vê que se deve esperar que o café alcance essa honrosa classificação para conceder-lhe as pequenas vantagens de que já se beneficiam outros produtos.

Está, portanto, o senador Alencastro no que, com perdão da palavra, chamaremos a linha justa. Dos seus primeiros discursos, de mera oposição ao sr. Horácio Lafer, para os mais recentes, e especialmente este, de terceira-feria, a distância percorrida é considerável. Tanto que, já agora, podemos prestar-lhe inteiro apoio. Já não têm cabimento as objeções e reservas

mas de uma vez formuladas nestas crônicas, pela estranheza que nos causava a posição teórica do representante do P. T. B., que, a nosso ver, devia escolher entre a crítica à toda a política econômica do Governo (e ao Governo, em seu conjunto) e a aceitação integral dessa mesma política, pelos motivos que o senador expôs com tanta clareza e tão agudo senso da realidade, no discurso que comentamos.

Era, efetivamente, uma posição inestável e incoerente o aplauso ao Governo e o combate ao Ministério da Fazenda, como se acaso nenhuma solidariedade os ligasse, Governo e Ministro. Os progressos feitos pelo senador no sentido da ampliação do alvo de suas críticas permitem esperar que, com alguma persistência, o sr. Alencastro Guimarães acabe por adotar completamente as doutrinas liberais do sr. Tristão da Cunha

ANDAR DE BICICLETA

Para isso, aliás, já não falta muito. Defensor da iniciativa privada contra a estatização, da liberdade do comércio e do câmbio contra a ditadura que é o monopólio de câmbio e a proibição de exportar e importar (que vem a ser a licença-prévia, senão a proibição, em princípio, com as exceções que o Estado consente ao dono das utilidades?), o sr. Alencastro Guimarães, além disso, deu o passo decisivo no caminho do liberalismo, que é a compreensão de que as liberdades individuais são solidárias, no terreno econômico e no político.

Nada mais acertado, nada mais evidente do que isso, que tanta gente e tantos partidos (inclusive o do sr. Alencastro) insistem em não ver, porque não querem. O senador carioca, uma vez que abriu os olhos e viu claro este aspecto fundamental do problema, não voltará atrás. Porque essas coisas, quando a gente as percebe, não são como as que, uma vez aprendidas, não se esquecem ou desaprendem nunca mais: a leitura, por exemplo, ou o equilíbrio em bicicleta.

São conquistas que se resumem na posse de um segredo, na descoberta de uma chave. O sr. Alencastro Guimarães demonstra que fez essa descoberta, ao estabelecer, lúcidamente, a relação entre a ditadura econômica e a política. Isto posto, nunca mais poderá ignorar que teremos de combater, por todas as formas, a primeira, como preventivo contra a última — como sempre temos sustentado.

Ciência no Alcance de Todos

Os Astros no Espaço

Um dos espetáculos mais bonitos que se nos oferece a Natureza é, sem dúvida alguma, o aspecto de um céu estrelado.

Como de fato, quanto mais se fixa o espaço, mais pontos luminosos aparecem, preenchendo lugares que nos pareciam vazios até então.

E, entre esta e aquela estrela, que por pertencer à primeira grandeza e possuir uma fulguração além da comum não nos é estranha, surgem, como por magia, diversas outras que nos dão a impressão de poeira luminosa. Bastante razão tinham os pastores de outora em se quedarem fitando o firmamento e interpretando as estrelas ao seu modo, denominando desta forma pitoresca as constelações, denominando estas que perduram através dos séculos.

Todavia, o céu difere bastante, segundo quem o observa. O céu dos astrônomos é bem diverso do

céu dos meteorologistas, como estes diferem para o céu do leigo, este belo céu que todos vemos a olho nu.

Como de fato, para quem não observa através de telescópios, para quem não usa a fotografia, tudo é diferente. A maioria das pessoas, embora tenham algum conhecimento de astronomia, são apenas conhecedores descritivos, e poucas já usaram as lentes para observar o espaço.

Nada ou pouco sabemos das particularidades dos corpos celestes nosso vizinhos: sua natureza, composição, dimensões, órbitas, são problemas que, muito embora já estejam largamente observados e resolvidos, não são inteiramente desconhecidos.

Muitos mesmo desconhecem as diversas categorias dos astros: Sol, Planetas, Satélites, Estrelas, Cometas, Nebulosas.

Qualquer destes nomes, muitas das vezes, causa confusão, quando olhamos o céu. Salvo o Sol, que por ser o centro do nosso sistema, e estar num lugar de destaque para nós, habitantes da Terra, e da Lua, que por ser nosso satélite, e depender da Terra, seguindo-a, e por estar tão perto de nós, por seu aspecto diferente, enfim, são bem conhecidos, não deixando dúvidas em suas classificações, a maioria dos planetas são completamente desconhecidos. Numa noite estrelada, é bem comum ver-se apontar Venus como "estrela", e uma estrela como planeta.

Vamos dar uma rápida demonstração para se conhecer um planeta de uma estrela a olho nu. Num céu limpo e estrelado, entre inúmeros pontos luminosos,

temos noção de sua aparição, sem podermos observá-lo: são os cometas, que enxameiam o espaço, e surgem de um momento para outro, levando com sua fulguração todo mistério que os cerca. Acompanhados de longa cauda, estas habitações do espaço passam as mais das vezes despercebidos, por quem não está observando o céu com um telescópio.

Outro aspecto interessante, são as estrelas cadentes, que em noites calmas e luminosas riscam o céu com seu fulgor.

As nebulosas aparecem tal qual poeira luminosa como a nossa linha "Via Láctea".

E a olho nu, o aspecto geral destes inúmeros mundos é de calma e imobilidade. Precisamos um tempo maior de observação marcando um astro como referência para ter-se a noção exata de como todo este incalculável número de corpos celestes se move com uma enorme rapidez no infinito, obedecendo todos a um ritmo, e ocupando sempre seus devidos lugares no espaço.

Novas Agências Bancárias

Foram restituidos devidamente assinados pelo Ministro ao diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito os processos com aprovação para os seguintes atos: Banco Planalto de São Paulo S.A., solicita aprovação para instalar agências nos Distritos de Itaquera (Município da Capital do Estado de São Paulo) e Ribeirão Pires (Município de Santo André); deferido.

Banco Andrade Arnaud S.A., solicita autorização para instalar agências na Joca Central e nos bairros de Grajaú e Jacarézinho e, ainda, renovação de sua carta-patente para a instalação de uma agência à rua Buenos Aires; deferido.

O Paraná e a Cultura

MAURÍCIO DE MEDEIROS



Um dos aspectos mais impressionantes na vida atual do Paraná, em cuja capital acabo de passar uma agradável semana, é a intensidade das suas atividades culturais.

Durante os dias em que estive em Curitiba, realizava-se um concurso para professor de uma cadeira da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. Conquanto houvesse apenas um candidato inscrito, o que desde logo afastava a hipótese de formação de grupos de torcedores em favor de A. ou B., o interesse pelo desenrolar das provas era intenso. Pouco menos nas rodas que frequentei, esse concurso era assunto obrigatório.

Quando, por fim, se realizou a prova de arguição de teses, com o final julgamento e aprovação do candidato único, os comentários não versavam sobre as respostas desse candidato e sim sobre a arguição dos examinadores, principalmente dos estrangeiros à Universidade do Paraná. Comentários elogiosos e encômicos, demonstrando nos comentaristas um alto senso crítico e capacidade de compreensão dos argumentos expendidos.

Ao mesmo tempo que se realizava esse concurso, que mobilizava a ansiedade intelectual dos curitibanos, cursos de extensão universitária estavam sendo realizados, como o de Cardiologia feito por dois docentes da Universidade do Brasil, e programados para o corrente mês de junho, tais como sobre "doenças vasculares periféricas" e "gastro-enterologia".

Além disso, diariamente se realizavam conferências sobre assuntos culturais, todas elas com numerosa assistência.

Nem se limitava esse movimento cultural à Capital do Estado, pois que diariamente eu lia nos jornais de Curitiba telegramas de vários municípios do Estado onde estavam sendo realizados cursos e conferências principalmente sobre assuntos educacionais.

Este é, de resto, um setor em que o surpreendente crescimento da população no interior do Estado, principalmente nas zonas de maior

desenvolvimento econômico, está impondo ao governo rápida ação administrativa na criação constante de novas escolas, grupos escolares e ginásios, a fim de satisfazer as necessidades de instrução da crescente população em idade escolar dessas regiões. O Estado já depende no setor da Educação cerca de 400 milhões de cruzeiros por ano. Mas com o fenomenal crescimento das necessidades nesse setor, consequência do surto de desenvolvimento econômico, já essa soma é insuficiente!

De resto, essa desproporção entre os recursos orçamentários e as necessidades vitais do Estado é um dos fenômenos mais impressionantes do momento atual e uma das consequências da febril atividade econômica do Paraná. Para o Estado estão afluindo diariamente milhares de forasteiros vindos de outros Estados da Federação, em busca de trabalho e de fortuna. Cidades crescem com uma rapidez vertiginosa, decuplicando as suas populações em 5 e 6 anos. O tráfego se intensifica de um modo tão rápido que as rodovias existentes se tornam em pouco tempo deficientes. E' mister alargá-las, ou construir novas vias de transporte.

O espetáculo é, em suma, o que oferece uma criança em fase de crescimento e para a qual as roupas e o calçado se tornam pequenos de mês a mês.

Nesse cenário impressionante é, porém, a cultura espiritual que me parece dominar. O Colégio Estadual do Paraná, a sua Universidade, seu Instituto de Educação, seus Institutos Técnicos, pulsam no mesmo ritmo de atividade e de entusiasmo do seu setor econômico. E é um grande prazer sentir essa pulsação, pois que ela assegura uma base de cultura intelectual que dará solidez ao progresso econômico, que ora se registra no Paraná.

Este é um Estado que muito breve terá uma grande projeção sobre a Federação Brasileira, não apenas pela força de seu poder econômico, em fase de desenvolvimento, como pelo valor de sua elite intelectual.

A Opinião do Leitor

MANDATOS DOS TRANSFUGAS

O leitor Breno Rosas, que acompanha de perto os fatos da política do Distrito Federal, escreve-nos, a propósito das notícias de cassação de mandatos dos que abandonaram os partidos pelos quais foram eleitos. O P.R., seção do Distrito, pediu ao presidente do Tribunal Eleitoral empessar nas vagas dos vereadores Frederico Trota e Índio do Brasil, os suplentes da legenda do mesmo partido, alegando que aqueles representantes perderam o direito de continuar na Câmara Municipal, desde quando se desligaram do Partido Republicano, pelo qual foram eleitos.

O leitor, então, comenta: "O último pleito mostrou, claramente, a liberdade de ação, pois 14 partidos registrados concorreram às eleições, havendo a mais perfeita ordem, cuja lisura foi digna de nota, restando, por conseguinte, o sentido da ordem e do bem servir, conjugado no tempo exato da execução dos partidos políticos nas Câmaras legislativas. Observa-se, entretanto, que alguns dos vereadores abandonaram suas legendas sobre pretextos. Todos eles, menos um, não alcançaram o quociente de votos, que foi de 11.961. Todos estão presos a um compromisso assumido de respeitar e acatar dentro das convenções partidárias".

A seguir, o leitor se congratula com o P.R. pela petição dirigida ao Tribunal Regional Eleitoral, solicitando a cassação dos mandatos dos vereadores que se desligaram da legenda. Resta — acrescentou — que o exemplo agora citado seja uma advertência para todos aqueles que pretendem proceder de igual forma. Para as divergências — diz o leitor — os partidos têm suas convenções, onde as ideias são debatidas e os princípios assentados. O caminho de divergir, a oportunidade democrática, está na convenção e nunca no abandono do partido.

Sêlo de Natal Para os Tuberculosos

Todos os desenhistas, pintores e artistas em geral, nacionais ou estrangeiros (residentes no Brasil), estão sendo convidados a participar do concurso que a Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose acaba de instituir, para a concessão dos originais do Sêlo de Natal do Tuberculoso, que será vendido em todo o país pelas associações filiadas, ao preço de um cruzeiro.

O produto da venda do sêlo será empregado no Rio à instalação de novos postos de abastecimento de alimentos, no combate à tuberculose. Os concorrentes terão ampla liberdade de concepção artística, sendo, entretanto, obrigatória apenas a cruz simbólica da campanha contra a tuberculose. São dois os prêmios: um de dez mil cruzeiros para o primeiro colocado e outro de cinco mil cruzeiros para o segundo. Os originais (com pseudônimo e em carta fechada, o verdadeiro nome e endereço dos elementos de identificação) deverão ser entregues na Secretaria da Federação (Av. Graça Aranha, 81, 6º andar), até o dia 3 de julho, às 17 horas.

E F E M É R I D E S 4 DE JUNHO

1608 — Início dos trabalhos da construção do Convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro.
1641 — Morre em Belém, Pará, Pedro Teixeira.
1870 — Nasce no Espírito Santo Jerônimo Montelero.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco nº 23
Sede Própria
HORACIO DE CARVALHO JR.
Presidente
AUGUSTO DE GREGORIO
Diretor-Geral
DANTON JORIM
Diretor-Relator-Chefe
TELEFONES:
Diretor Geral 41-4465
Gerente 41-3970
Jornalista 41-4463
Chefe da Redação 41-5174
Secretaria 41-5170
Política 23-4457
Economia e Finanças 41-5014
Esportes 23-4472
Polícia 23-5082
Suplementos 23-3730
Depart. de Difusão 23-4462
Depart. de Publicidade 23-3743
Depart. de Publicidade 41-5509

ASSINATURAS VENDA AVULSA

Número do dia Cr\$ 1,00
C/5 5,00
Anual 200,00
Semi-anual 120,00
BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL
OUTROS PAISES
Anual 350,00
Semi-anual 200,00
Sob Registro Postal
RESCALMAÇÃO
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA aos pontos assinados, deverá ser reclamada ao "Departamento de Difusão", por carta ou pelo telefone: 23-3662

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 89 e 135, andar
salas 131 e 132
Telefones: 35-3369 e 35-4254

O Segundo Concerto de Brailowsky

PRIMEIRO PLANO

Não li o "Manifesto Divi", publicado pelo major Bruno Fraga Ribeiro, mas através de uma crônica de Milton Amado, em "O Diário", de Belo Horizonte, fico sabendo que se trata de uma doutrina, cujos filiados se chamam Divinatos.

Entre os deveres dos filiados se encontra, à letra D: "considerar Vargas um Divinatosol". O fundador da doutrina chama ainda o atual Presidente da República de "Divi-Sol" (naturalmente, um apelido para os mais íntimos), "amado Centrum", "o empujador, o libertador, o trabalhador número um do Brasil, o pai dos pobres, o brasileiroíssimo, o patriota, o inimigo das multidões, o camaleão do deserto de homem inspirador do Divinatosol, o cristianíssimo, o unido dileto do Senhor".

Segundo o major, o Brasil, antes de Vargas, era "terra de macacos, país de analfabetos, colônia de banqueiros, vasto arquipélago, grande hospital, país essencialmente agrícola e deserto de homem e de ideias".

Com Vargas, passou a ser "potência mundial e líder político sul-americano, culto e adorado, economicamente independente, um continente, povo sano e vastas áreas saudáveis, agrícola e industrial e floresta de simidões, manancial de ideias".

A associação Divi tem um símbolo e uma saudação. Esta é feita da seguinte maneira: "Estender o braço, para a frente, mão bem aberta, dedos unidos, exceção do polegar, palma da mão para a frente; uma vez nessa posição, operar um movimento de rotação com os quatro dedos unidos, em torno do polegar, fechando-os".

vibre a palma da mão de modo que o polegar fique em posição vertical, ao mesmo tempo que aproxima a mão do peito. Simbolizam: todos unidos em torno de Vargas".

Segunda-feira passada, resolvi comprar um jornal, às seis e meia da tarde. Dirigi-me a uma banca que se encontra na esquina da rua Alcindo Guanabara e Alvaro Alvim. Ao estender o dinheiro, antes de mais nada, surpreendi-me os sapatos do jornaleiro; depois, fui subindo os olhos, buquiaberto, espantado com as calças do jornaleiro, com a pasta de couro que o jornaleiro tinha na mão esquerda, com o casaco do jornaleiro, com sua caneta, sua gravata. Era tudo da melhor qualidade. Mas não me foi nada. A cara do jornaleiro é que era a surpresa. Era, sem tirar nem por, a cara do deputado e ex-erário Amador Figueira. Como não conheço pessoalmente o sr. Amador Figueira, parei na esquina e fiquei a vê-lo, assombrado, em sua fúria jornalística. Com uma naturalidade espantosa, ele vendia os jornais, dava troco, como se nunca fizesse outra coisa em sua vida. Dá a um cinco minutos, aproximou-se do deputado o jornalista Otto Lara Resende, que se pôs a conversar com ele.

Fui para casa com aquele enigma atravessado. Liguei o telefone para o Otton. O jornaleiro era de fato, o deputado Amador Figueira. Ele estava ali na esquina, a espera de seu filho, quando o garoto da banca lhe perguntou se ele não podia fazer a camaradagem de aguentar a mão durante uns vinte minutos. E ele topou.

P. M. C.

AS ARTES ★ Antônio Bento



Não me lembro de ter assistido a melhores concertos de Brailowsky do que esses dados agora no Rio. O programa, mas a organização bem organizada e o artista vai adquirindo, na interpretação das diversas escolas, um equilíbrio que lhe faltava em outros tempos. Foi isso que pensei, enquanto ouvia a "Chaconne" de Bach. Sem a menor dúvida, uma execução cuidadosa, profunda, rica de sugestões, dessa obra ao mesmo tempo clássica e romântica, incorporada à literatura pianística graças ao trabalho magistral de Busoni. As 32 "Variações em dó menor" de Beethoven, Brailowsky deu um interesse artístico equivalente ao do "Carnaval" de Schumann, tocando, de forma notável, no concerto anterior.

Uma lição de arte pianística seria igualmente uma interpretação da "Sonata em si menor" op. 58, de Chopin, bela em seus diversos movimentos.

Na parte final, o "Jongo" de Lorenzo Fernandez foi tocado com seu caráter noturno, sendo também digno de nota a "Sugestão

Diabólica" de Prokofiev e o "Poema em fá sustenido" de Scriabin. A "Rapsódia Húngara n. 12" de Liszt, terminou o recital, com o seu fogo de artifício. Tudo parecia fácil e natural nas mãos de Brailowsky. Se suas audições restantes se mantiverem no mesmo nível de musicalidade, será esta, a meu juízo, a melhor temporada do pianista no Brasil.

O CONCERTO DE AMANHÃ

Brailowsky dará, amanhã, 5, às 17 horas, no Municipal, o terceiro concerto de assinatura, com este programa: "Sonata Aurora" de Pechelberg; "24 Prelúdios" de Chopin, Legenda n. 1 — "São Francisco de Assis Falando aos Passarinhos"; "Valsas-improvisos"; "Murmúrios da Floresta"; e "Mefisto-Valsa", de Liszt.

EXPOSIÇÃO DE 13 PINTORAS MODERNAS

Inaugura-se hoje, às 18 horas, na "Galeria Ateliê", a rua Xavier de Silva, 29-A, uma exposição das pintoras modernas Lygia Clark, Fayga Estrover, Tiziana Bonazzola, Djanira, Margaret Spencer, Dália Antonina, Ignês Correia da Costa, Isabel Pons, Lucette Larihe, Noêmia Mourão, Vera Bocayuva, Lygia Pappi e Elisa Silveira.

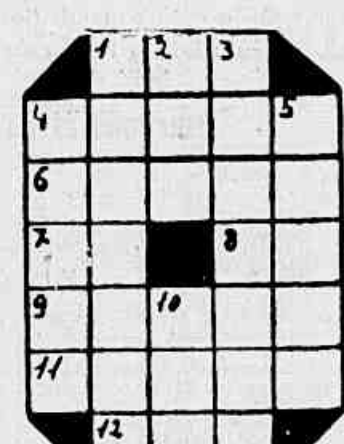
O CONCERTO DE SÁBADO DA O. S. B.

Será realizado sábado, dia 6 de junho corrente, às 16,30 horas, no Teatro Municipal, o 7º concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, para o seu quadro social "Série A". A sua estreia neste concerto o grande maestro Vladimir Golschmann, que terá como colaboradora a pianista italiana Ornella Santolucito, que tocará o concerto n. 5 (Imperador) para piano e orquestra de Beethoven. Consta ainda do programa: padre José Maurício — Zênira, abertura; Tansman — Andante e fuga; Brahms — 1ª Sinfonia.

Será realizado no próximo domingo, dia 7 do corrente mês, às 10 horas da manhã, no Cine Teatro Rex o 6º concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira em combinação com a Divisão de Educação da Prefeitura de Minas Gerais, sob a orientação da "Juventude Musical Brasileira". O programa desse concerto, a cargo do Departamento de Música de Câmara da Orquestra Sinfônica Brasileira, está assim constituído: Mozart, quarteto para flauta, violino, viola e violoncelo; Gabriel Migliori — Berceuse; e Tchaikowsky, Quarteto em re maior, opus 11.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA
Palavras Cruzadas de Ronega
CONCEITOS



HORIZONTAIS: 1 — Uma das Luas, a primeira terra descoberta por Colombo. 4 — Par. 6 — Fruto da amoreira. 7 — Sol dos Egípcios. 8 — Filho de Aram. 9 — Pão de metal flexível. 11 — Tira para fora a força. 12 — Solitário.

VERTICAIS: 1 — Aparelhos óticos. 2 — Ocasão, motivo. 3 — Maria-preta (plural). 4 — Aparência. 5 — Passatempo. 10 — Reflexão de um som.

Toda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA, DIÁRIO CARIOCA, Caixa Postal 25, Rua Branca 25 — D. F. Solução do Passatempo anterior: HORTA ZONTAIS: Parca, Os. Ol. Tás. Ar. Tó. Solar. VERTICAIS: Pó Astro, Costa, 1. As. Ur.

DR. NELSON SENISE
Clínica de Reumatismos
Tel.: 46-2232

MÉDICOS
DR. AMÉRICO CAPARICA
Clínica Médico-Cirúrgica
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31, 1º andar. Tel.: 42-2056. — Diariamente, das 16 às 19 horas. — Residência: Rua Gonçalves Crespo, 306, 2º, apt. 201 — Tel.: 28-0263.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micose (trícas). — Raul X. — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — RUA ASSEMBLEIA, 73 — Tel.: 32-3265.

DR. EMYGDI F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Serviço de Dermatologia — CLÍNICA (GRATUA) — VIAS LUBRIFICANTES — CL. RURGIA — Cons: Rua General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luiz, 73 — Apartamento 503 — Tel.: 32-3415.

DR. NEWTON MOTA
MÉDICO — Av. Rio Branco, 128, Sala 515 — Tel.: 42-6462.

DOENÇAS DE SENHOAS — OPERAÇÕES E PARTOS



Senhoras Ricardo Jafet, José Willemssen Jr., Alvaro Soares Sampaio e senador Artur Bernardes Filho (Foto da RE VISTA SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos hoje:
SENHORES:
Dr. Arisio Viana; Osvaldo Seara Martins; Dr. Clodoaldo Silva Torres; Angelo Cunha; Nei de Oliveira; dr. Salvador Caruso; Hercúlio Borges da Fonseca; Carlos de Oliveira; Leonardo Domingues; Dave S. Romero; José Ribamar Albuquerque de Carvalho e Ubiratan Dantas.
Deputado Antônio Horácio.
Fazem anos, ontem, o deputado Antônio Horácio, que, por esse motivo, foi alvo de diversas homenagens, seu largo círculo de relações de amizade.
SENHORAS:
Ivone de Freitas; Maria Emilia Mendes da Silva; Ester Fraga Clark e Leonor de Araújo Brandão.
SENHORINHAS:
Iris Figueiredo do Vale; Elza Costa e Maria Emilia da Silva.
MENINOS:
Claudio, filho do sr. Claudio de Moraes; Filho e sr. Jandira Alvim de Moraes; Marco Antonio, filho do sr. João Albuquerque e sr. Helena Albuquerque; Adir, filho do sr. Raul Sales e sr. Anna Gomes Sales; Luiz Alberto, filho do casal Alvaro Kleffir e Dulce de Miranda Kleffir; Ernani, filho do sr. Dirceu Medeiros e sr. Moema Galvão Medeiros; Roberto, filho do casal Helio Martins e Clea Torres Martins.
MENINAS:
Elisabete, filha do tenente Aviador Luiz Gonzaga dos Santos e sr. Maria Mógia Cabral dos Santos; Vanda Lucia, filha do sr. Joel Freire da Mota e sr. Amélia de Souza Mota; e Augusto, filho do casal Augusto Fonseca.
NASCIMENTOS
Nasceu o menino Tomé Antonio, filho do casal Tomé Antonio Alves e Maria de Jesus Alves.

REUNIÃO ELEGANTE

de Excursão Cultural de 1953. Nove países: França, Espanha, Portugal, Itália, Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica e Suíça, no total de 128 cidades, fazem parte do programa o mais completo que se pode fazer a efeito com aquele destino. Os nossos patriotas permanecerão 11 dias em Paris, no decorrer dos quais farão passeios a Versalhes, Fontainebleau e outros lugares famosos, senão de ainda obsequiados, pelo Touring Club de França, com uma "soirée de gala" na Ópera.

Elas Não Gosta de Ocultar Nada



Libo St. Cyr, famosa artista existencialista, e a primeira representante do sexo fraco a apoiar a teoria de Kinsey que afirma ser a atitude demasiado naturalista com que alguns encaram o problema do sexo, a causa principal da decadência da liberdade social.

"Eu não gosto de ocultar coisa alguma", diz Libo. E a foto bem demonstra que ela pratica aquilo que prega...

Esta nova discípula de Sartre foi recentemente convidada para fazer sua primeira grande película, onde desempenharia o papel de favorita de um barão, em "O Filho de Sinbad" (The son of Sinbad) (INI - DC - Via aérea).

MANIA Escreve

TUDO QUE EU COMPRO ELA ACHA QUE É RUIM

Pois não compre mais nada para a sua casa e para a sua mulher. Marido Chateado. Nada de medo de conclusões e das decisões fora do comum. A maior parte dos homens e das mulheres é "chateada" porque quer viver como os outros vivem, agir como os outros agem. Assim esta fazendo você. "Eu tenho obrigação de comprar as coisas para casa e dar presentes a minha mulher". A esta o seu erro. Você pensa que tem obrigação porque os outros maridos têm. Obrigação não ha para nenhum marido, claro, porém, que é agradável chegar em casa carregado de embrulhos e ver o contentamento da mulher, dos filhos e dos amigos que recebem os presentes. Mas se a sua mulher é pessoa tão exigente, se "ela nunca fez cara alegre quando você traz uma coisa qualquer para casa", ao contrário, por sempre defeitos na qualidade, no cor e na quantidade, então só lhe resta a atitude coerente de não comprar mais nada.

Por enquanto faça isto, não compre coisa alguma, deixe a sua mulher sem presentes e peça-lhe para que ela escreva uma carta ou me chame pelo telefone para contar e descrever as suas compras. Talvez ela tenha alguma razão nas críticas que faz, desculpe-me dizer amigo, pois você de fato pode ser um homem sem gosto. Em nossa casa sofremos, durante alguns anos seguidos, com certos presentes caros e vistosos que nos mandava uma amiga da família. Eles chegavam e nós guardávamos num gavetão da cômoda, esperando uma oportunidade para passá-los adiante, a pessoas de igual sensibilidade.



Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E DOS VASOS
3,5, 5,5, e Sab. de 16 às 18 hs.
Cons: R. México, 41 - 3,5, 5,5, 5,5
Tel.: 32-9184 - Res.: 26-3335

A MODA DE PARIS

As Novas Tendências Em Matéria De Costumes

DE SIMONE PASCOAL, DA FRANCE PRESS

Busto desenvolvido alargado, realçado, cintura estreita, saia envolvente — a nova silhueta invernal e particularmente valorizada pelo costume. Toda secção masculina e feminina de "tailleur" feminino deste inverno. Resta-lhe apenas o nome, que cobre todas as tendências e todos os caprichos.

Neste "tailleur" de Balenciaga, em "tweed" cinzento, a parte posterior da gola e de veludo negro e o modelo colorido ressaltam a importância em virtude dos recortes que ressaltam a linha do busto e do corte todo especial das mangas.

World Copyright 1953 by A. F. P. Paris

A Noite é Grande

CORAGEM, HOMEM!

O homem acorda com dor nas costas. Deve ser coisa muscular ou algo superior daquela fratura da homoplata no desastre de automóvel, quando de suas desditas banais, em 1947. Melhor seria — por ser mais digno — que fosse coisa no pulmão ou pelo menos na pleura. Mas o homem é escravo desses delírios e não tem tempo para fazer uma nambla no consultório médico. Tem que andar. Tem que ir a um banco propor 25% do que deve em troca de 10 dias de paz. Tem que usar a poderosa humildade dos seus olhares bancários contra a grande alma de todos os gerentes, entrecalhada atrás de 888, mas, incluída a servir ao próximo embora menos do que a si mesma. Tudo isto seria difícil, seria ginástica, se o homem não trouxesse, na voz, a doçura das canções e, no peito, a coragem de todos os frotados do Páio do Carmo, no Recife. Esta cidade, embora canse, não me faz medo. O traje é fazedor de cadáveres e, por isso, os pedaleiros já andam com uma relinha no bolso e eles próprios acendem, quando lhes resta um minuto de medo e de vida. Botafogo e Leblon temiam em cheirar a dejetos — e ninguém ignora o que sejam dejetos — e todos perdiam a Prefeitura, porque todos estão conscientes de sua culpa colaboração no náuseo aroma que vem do nosso querido Oceano Atlântico. Um dia, marido mata mulher. No dia seguinte, mulher mata marido e, apesar disso, as famílias Silva Matos e Matos Silva convidam para o casamento de Roberto e Inês, às 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Outeiro, dúzia de ovos subiu para 30 cruzeiros e o continue da repartição, para dizer que não jantou, conta que comeu uma bolagem — dois ovos quentes. A carta anônima vive sua grande fase: "quem lhe escreve é um amigo, para dizer que se preocupava, que fique uma semana sem sair de casa, que não sente de costas para portas e janelas". As palavras "Smith and Wesson" aparecem nos anúncios dos jornais, com este ponto de vendas: "aproveite a oportunidade e reserve o seu, agora. Entregas em junho, já com a licença da polícia". Mesmo assim, a gente continua sem medo deste Rio de Janeiro, uma a paisagem dos morais, espera o dia em troca da cor do amanhecer, como se a cidade ainda fosse "o altar dos nossos corações, que cantam alegremente". Coragem, homem! Ninguém vai te matar. Vais morrer, como a cigana disse, como um passarinho num gesto de bar, levantando um copo e pedindo mais.

Antonio Maria

TEATRO ★ Sabato Magaia

MAURIAC NO PALCO

PARIS, maio (pela Panair do Brasil) — A vasta obra romanesca, o jornalismo militante, o prêmio Nobel, trouxeram a glória, em vida, a François Mauriac. Em homenagem à sua consagração internacional, o "Comédie Française" (Salle Luxembourg) representa "Assomède" que o público brasileiro já teve o prazer de conhecer também no desempenho de Fernand Ledoux. A aflicção de especialistas parece solidificar ainda mais essa glória. Glória ou sucesso? Temu, por mim, que não passe de sucesso, o sucesso que deve levar a obra de alguém que trabalhou honestamente toda a vida. Para a glória legítima, penso que falta muito coisa a François Mauriac.

Para "Assomède", falta quase tudo. Estreada em 1937, dada de novo em 1944, em 1953 com dificuldade acompanhada a evolução dos cinco atos. Durante todo o espetáculo, pensei que tinha diante de mim uma peça de Flomard Ledoux. Vejam que a lembrança não é um compromisso a Mauriac. E uma peça de Flomard não é uma virtude de uma construção dramática muito melhor.

Admito que me falte uma dimensão, pois não vejo nenhuma profundidade na trama histórica. Personagens simples, primários, uma psicologia bruta, sem sutileza. Mauriac explica a peça como o drama da vocação frustrada. M. Couture, que poderia ser um bom diretor de consciência, e o orgulho levou a deixar o seminário e, como um demônio, por sua própria conta e para o seu próprio fim, a desviar do caminho. Mme. Barthas, frustrada pela morte do marido. A filha Emmanuelle, frustrada na vocação de santa pelo despertar do amor adolescente. Matéria para um trabalho interessante, mas que o tratamento não grandioso mergulhou em banalidade. "Assomède" não chega a adquirir estrutura verdadeiramente dramática, e se descobre mesmo um acento falso na maneira como é conduzido o personagem M. Couture, e uma trama ingenua no seu poder sobre os outros.

O primeiro ato lança bem os problemas que se iriam desenrolar, mas no desenvolvimento a técnica do romancista não se resolve em termos teatrais, prejudicando-se pela lentidão e pelo excesso verbal, quando a forma direta ganharia em continuidade. O espetáculo resultou pesado e enfadonho.

A encenação tem a assinatura de Jacques Copeau. Acredito que tenham sido respeitadas as suas linhas primitivas, porque a montagem tem o despojamento conveniente.

No desempenho, resulta Ledoux, vivendo o papel de M. Couture. Personagem um pouco melhor se aplica sua presença forte e capaz de se impor em situações duvidosas, como no Taritfo e no Pai dos "Seis personagens". Trabalho de grande inteligência e precisão. Colaboram com ele Georges Vitray (to pároco Henriette Barrai (a preceptora), e Magali de Vendeuil, a jovem Emmanuelle. Germaine Rouer não deu autenticidade a madame Barthas, e Gilbert Guiraud, no jovem Inês, não me pareceu um ator.

Com este novo contato com Mauriac, nunca terei coragem de rater sua obra.

De Paris e Nova York para Você!

PARA O TRATAMENTO DE SUA PELE

Por Deana Dawn



A primeira limpeza da pele com água morna e sabão e depois com água fria. Isto deve ser feito pelo menos duas vezes ao dia.

Muita moçada bonita se mostra mais interessada em po de arroz, fudge e baton do que o tratamento de sua pele. Mas o mais importante é que a pele é que deveria interessar mais, pois uma pele estragada tem efeitos piores do que a falta de aparência do "make up".

Lavar o rosto deve ser uma operação feita com a maior calma. Mas também deve ser feito maior cuidado no tipo de sabão usado, pois enquanto certos tipos combinam com determinadas cutis, outros não combinam. Para um tratamento mais perfeito, use uma escova a fim de retirar todas as impurezas do rosto, normalizando as funções das glândulas e ativando a circulação do sangue.

O sabão deve ser removido com água morna e depois água fria. A água morna e a fria são de maior importância para ativar a circulação sanguínea no rosto.

A não ser que a complexão seja excessivamente oleosa, não bastante creme.

RAÍSO — 30-160 — "A Fuma do
Comandante"
ZENHA — 30-1121 — "Mow ell, o"
Menne Lebo — 30-093 — "O Gênio da
Lampada"
OSARIO — 30-1899 — "Amanhá, e"
OUTRO DIA — 30-1823 —
CÉCILIA — 30-1823 —
"Esta com tudo"
VERGONHA — 30-1666 —
O BRADO — 30-5005 — "Palácio
de Idris"

Ilha do Governador

IDIDIAM — "Estouro da Manada"
Teimosa e Valente

Niterói

DEEN — "Fim da Liberdade"
O Rancho do Vale
OUTRO DIA — "Amanhá, e"
OUTRO DIA — "So esta vez"
O ESPECIAL — "O Terror de Ama-
nha", "Salteadores Encobertos"
DEON — "O Vagador"
ALAIPE — "Festa a Ceia"
BARIASO — "Fabiola"
O BRANCO —
O JOSE —
TORIA — "Maldição das tre-
vas"

Petrópolis

APITOLIO — "As Neves de Kill-
manjaro"
ESPERRADO —
PEDRO — "Romântico Bando-
leiro"
ALAIPE — "A Família do
Barnabé"
PETROPOLIS —
TANIA TERESA —

Caxias

BRASIL — "Amanhá e Outro Dia".
CAXIAS —

Vila Meriti

OLIA —

MI TÓDAS
 NUNCA
 SEU
 SEU
 VAGUELA
 PINNEY
 ORDAS...
 R...
 O...

SOPARD NAO
 ESCAPARIA
 SE PINNEY
 O BOMBAR...
 DE ESSE COM
 UMA CAIXA DE
 MURROS...

MAS O SOBO NAO WANTEU
 O RITMO DO HQQUE...
 ESPEROU... MAS SE VOCÊ
 TIVER ESSA OVA... ANDA
 DE... ENTÃO SERÁ O FIM
 DE JOE SOPARD

ACHO QUE
 ESSE É O...
 "CALCANHAR DE
 AQUILES"
 ENTÃO...

PRÊMIO MAIOR

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6 259 de 10 de Fevereiro de 1944

Lista da extração de QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 195

5.617 PRÊMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios. Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul fundo verde, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 3 DE JUNHO DE 1953, às 14 horas.

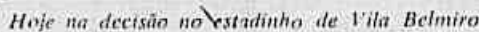
ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Sta. Rita de Saperaf

O escritório à Rua Senador Dantas n. 84 estará aberto para pagamentos todos os dias úteis, das 9 às 11½ e das 13½ às 16 horas. Exceto dias feriados. A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes no caso do prêmio maior caber ao número 1, serão considerados como aproximações imediatamente superior e o último dos milhares que jogarem; sendo sorteado o último, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o número 1. AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

Sem a Fôrça Máxima o Flamengo Vai à Decisão



NO CAMPO DE VILA BELMIRO, O GRANDE ENCONTRO — NAO PODERA ABRIGAR
MUITA GENTE — FAVORITO O CAMPEAO CARIOCA

Quanto ao quadro dirigido pelo veterano Artizaz, pisará o gramaço desta tarde de Vila Belmiro com a seguinte formação: Mangas, Helvio e Cassio; Feijó, Formiga e Nelson Adams; Nicacio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite.

Tijolo no árbitro

De acôrdo com o sorteio realizado, Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo, dirigirá o embate.

Analisando-se as estatísticas, observa-se que em caso de um empate, nova decisão virá transformar o panorama do torneio interestadual. Assim, o Vasco, Corinthians e São Paulo, encontrar-se-ão na condição de líderes, e neste caso, somente depois do "Octogonal", poderá ser decidido o título.

Favoritismo do Vasco

Não será exagero em afirmar que o Vasco, se apresenta mais credenciado ao sucesso, dada a su-

Prossegue o Campeonato Masculino

Fluminense F.C. x A.A.Vila — Elizabeth
Quadra do Fluminense F.C.
Juizes: Wilson de Lima e Luciano
Segismundo — Apontador: José Guirio
Grajau F.C. x C.Sirio e Libânias R.J.
Quadra do Grajau T.C. — às 21 horas
Juizes: Walter Alves e Paulo Gomes
— Apontador: Armando
Cólheo.
C. R. Flamengo x Bangu A. C.
Quadra do C.R.Flamengo
Juizes: Abeneute Melo e Souza e
Juvent Batista Lage — Apontador:
José Pinho.
Horário — 22 horas
1ª Divisão: às 21,15 hs
A classificação atual
A posição dos clubes concorrentes

O programa
Botafogo F.R. x São Cristóvão F.R.
Quadra do Botafogo F.R.
Juizes: Nêde Bruna Neves e José Chaves Oliveira -- Apontador: José Tavares.

Serão realizados, hoje, os últimos jogos do "Torneio Rio-São Paulo" devendo decidir o segundo lugar no setor carioca. O Vasco da Gama já está classificado e a dúvida reside no segundo candidato ao "Torneio Ocidental". O Botafogo, que venceu

Aimoré: Ter o D

Juízes Escolhidos
No rio: Flamengo x Bangu; Juiz — Mário Viana. Preliminar: Infantis do Fluminense e Flamengo.
Em São Paulo: Santos x Vasco da Gama.
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).
São Paulo x Portuguesa. O árbitro ainda não foi escolhido.

São Paulo e Portuguesa disputarão esta tarde, no Pacembu, o último compromisso do torneio interestadual que reúne cariocas e paulistas. Para os tricolores a peléia assume grande interesse, pois em caso de sucesso, é um troféu do Vasco em vitória sobre o Santos. O clube paulista proporcionará novamente a ponta da classificação, juntamente com o Corinthians e o próprio grêmio de São Januário. Também poderá acontecer: derrotado o Vasco, ficará para decidir com o Corinthians. Por outro lado, a Portuguesa, que não vem atravessando fase satisfatória, entrará novamente no jogo, mas ainda não há a consequência feliz do último pôsto da classificação final, que divide com o Santos.

**Responde o Técnico ao Conselho Nacional de Desportos:
-- E Acrescenta: "Não Foi Surpresa"**

Constitui nota de destaque, a peleja que será disputada entre as representantes de Fluminense e Flamengo, no embate Bangü e Flamengo, no Maracanã.

A exibição possibilitará a apresentação da futura geração do futebol brasileiro, principalmente levando-se em conta que tanto rubro-negros como tricolores, vêm tratando com carinho da renovação.

Além disso, salientar que os dois quadros possuem valores promissores, fruto do trabalho e da atenção que dirigentes da Gávea e de Alvaro Chaves vêm empreendendo. A peleja terá a duração de sessenta minutos, divididos em duas etapas.

de ser suspenso pelo período de dois anos de toda e qualquer atividade esportiva no exterior. (seleções brasileiras), juntamente com os srs. Lins do Rego, Andrade, Leão e Paes Barreto, falando à reportagem especializada de um vespertino desta capital, prestou as seguintes declarações: "Lamento profundamente a não abertura de um inquérito, pois ser punido sem qualquer julgamento, sem poder defender-me, é duro e injusto". Conclui, porém, o fato de que a mesma punição atingiu a homens como o dr. Paes Barreto, médico com uma larga tradição

"soccer" nacional. Depois dos 23 anos de atividade ininterrupta no futebol brasileiro, fui vítima de uma decisão assim, motivada por declarações prestadas por mim de elementos que visavam somente intrigas no cenário esportivo. Tenho a consciência tranquila e posso adiantar que tampouco pensava trazer mais má seleção brasileira. Espero a comissão oficial da penalidade para tomar a atitude que julgar mais indicada no caso. Faço questão de dizer que não sou insubordinado nem desobediente, embora se saiba que a punição tenha reflexos em elementos que visaram somente prejudicar meu trabalho em Lima. Acatarei as decisões do órgão máximo dos esportes brasileiros. Enfim, não fui surpreendido porque já esperava esta punição; não sabia que o trabalho contra mim era muito grande. Deus é grande e espero em breve que tudo esteja modificado".

Finalizando, disse Aimoré Mendes C.N.D. contra a punição que reira que recorrerá para o presidente da federação.

...foi imposta?"

Lutarão os rubronegros contra os sanguíneos, esta tarde no Maracanã, pelo direito de disputar, possivelmente sábado com o Botafogo, a segunda vaga para o "Torneio Octogonal". A pejeia desta tarde significa, para os rubronegros, uma oportunidade, uma possível "chance" para a disputa da "Taça Rivadavia Corde Meier", e buscam os rubronegros nêsses encontro uma vitória, nêsse cortejo difícil. Por seu turno, os sanguíneos, já aliados de qualquer oportunidade para classificação para o "Octogonal", procuram, todavia, uma melhor colocação na tabela do Rio-São Paulo.

O péso do Flamengo

O Flamengo vai à cancha, mas sem a sua froça máxima, porquanto não conta para a pelêja de hoje com Marinho e Pavão e ainda sem a presença de Cido, pois o reserva do zagueiro central está fortemente gripado, entrando em seu lugar o "player" Gago. Mas não é só aí que reside o "péso" dos rubro-negros. Também o ataque está desfalcado de dois, de seus titulares, pois Adãozinho e Índio estão contundidos. Há a inclusão de Rubens na ofensiva, mas o jogador bandeirante está praticamente sem treinos e um pouco pesado, de forma que é problemático o desempenho convincente do jogador, que não vem atuando nos últimos jogos, salvo na emergência de domingo-último.

FLAMENGO - Garcia; Leone e Gago; Jadir, Bria e Jorlân; Joel Rubens (Maurício), Evristo, Benitez e Esquerdinha.

BANGU - Fernando; Mendonça e Salvador; Zozimo, Vailir e Edson; Miguel, Decio, Zizinho, Mezaes e Nivio.



Mesmo com tudo isso contra, há confiança na Gávea de que o quadro possa cumprir uma atuação favorável, nessa batalha contra os banguenses, batalha essa que significa a inclusão no "Octogonal".

Firmes os banguenses

Mesmo diante do imprevisto de sábado, frente ao Botafogo, a equipe dos alvirrubros está se firmando.

uro Para M. Viana

ano — Ainda Nesta Quinzena

acharem os mentores do esporte carioca uma injusta pena e infeliz atitude vinda de um órgão que tem o dever de zelar pelo desporto nacional ao invés de aplicar penalidades vãs.



O São Cristóvão jogará, domingo, em São João de Meriti, contra o Flamengo, sendo escolhido para o time titular por um quadro de profissionais, onde enfrentará uma seleção local.

Didi Que
Rio de Janeiro



Rio Imeado

Diz o Meia Tricolor Que Aconteceu
manecer Aqui — Acusação

"Acabarei enlouquecendo se não afirmo. Diz, a reportagem do *Folha de São Paulo* para enfrentar o Palmeira, depois das notícias surgidas sobre o contrato ao Fluminense,

ACUSAÇÕES IN

E em tom patético acrescentou:
"Apenas não procurei o presidente
te, por causa das grandes ondas
que estão sendo feitas em torno

da minha pessoa, a ponto de haver quem propale que venho atuando mal de proposito. Isso aliás s quem propale que venho atuando poderia partir de um irresponsável, pois seria incapaz de atos tão infame. Tenho plena certeza que jamais darão créditos a tais acusações".

Ainda esta semana

Defesa

Tem proposta

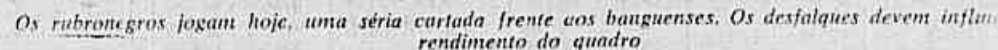
Também não nego que receber a ótima proposta financeira para transferir-me para o São Paulo F.C. (29 mil cruzeiros mensais), receberia, 100 mil cruzeiros, títulos de "lucas", e o ordenado mensal de 25 mil cruzeiros. Isso não entanto não serve de motivo para deixar o Fluminense. A maioria

Braçadas

Também sadadores do Fluminense e o seu Corpo de Ballet ali estiveram e juntamente com os demais quadros abalbrantaram os desfilantes da tarde de domingo. Tive o maior lindo apoiando uma agitação que no distante Estado de Rio de Janeiro, propriamente, a natação num país de dirigentes a comodes.

Penalidades

Mas ocorre que, segundo as leis da F. M., esses nadadores estão incorrus em penalidades. Os clubes deixaram de solicitar a renovação de licenças para os seus representantes do clube tricolor não estão no caso, portanto antes, segundo a entidade carioca, o Fluminense não tem direito de participar. Mas os outros estão. Pergunta: há mal em que um nadador



Situação dos clubes por pontos perdidos:	Franz Gültle	5
1. ^o — Vasco	Carlos O. Monteiro	2
2. ^o — Coríntians	Erlit Westman	3
3. ^o — São Paulo	Caeetano Bevino	4
4. ^o — Botafogo	Richard Eason	5
5. ^o — Flamengo		6
6. ^o — Fluminense		7
7. ^o — Bangu		8
8. ^o — Palmeiras		9
9. ^o — Portuguesa		10
10. ^o — Santos		11

Os goleadores

Vasconcelos (Santos)	8	São Paulo e Coríntios, 3x3;
Cláudio (Corinthians)	7	Botafogo e Palmeiras, 5x3; Fluminense e Flamengo, 2x0; Vasco e Palmeiras, 1x1; Fluminense e Corinthians, 3x3; São Paulo e Santos, 5x2;
Dino (Botafogo)	7	Vasco x Flamengo, 1x1; Palmeiras x Portuguesa, 4x3; Portuguesa
Baltazar (Corinthians)	6	
Ziizinho (Bangu)	6	
Zacinho (Botafogo)	6	

22Zénno (Botafogo)	3	Bangü, 3x2; Vasco x São Paulo
23Meneses (Botafogo)	4	1x0; Corinthians x Flamengo, 6x0
24Clemens (Vasco)	4	Fluminense x Botafogo, 2x2
25Telê (Fluminense)	4	Santos Palmeiras, 2x1; Botafogo, 2x0
26Pinga (Portuguesa)	4	Portuguesa, 2x0; Corintian x Santos, 3x2; Vasco x Bangü, 5x0; São Paulo x Fluminense 2x1; Flamegaço x Palmeiras, 3x3; Corinthians x Bangü, 3x2; Bangü x Palmeiras, 3x3
27Joel (Flamengo)	3	3 x 1; Botafogo x Vasco, 0x0; São Paulo x Santos, 2x0; Flamengo x Fluminense, 1x1; Corinthians x Portuguesa, 2x2; Flamengo x Vasco, 2x2
28Evaristo (Flamengo)	3	Flamengo x Portuguesa, 2x2
29Carlyle (Palmeiras)	3	Bangü x São Paulo, 3x1; Santos x Botafogo, 2x2; Corinthians x Palmeiras, 3x3; Palmeiras x Fluminense, 2x1; Botafogo x Bangü, 1x0
30Rubeis (Flamengo)	3	Santos x Portuguesa, 6x1; S. Paulo x Flamengo, 0x0 e Vasco x Corinthians, 1x0.
31Lanzinho (S. Paulo)	3	
32Hugo (Santos)	3	
33Nilobona (Fluminense)	3	

Villorob3 (Flamengo)	12		
Indio (Flamengo)	12		
Sabará (Vasco)	12		
Teixeirinha (S. Paulo)	12		
Esquerdinha (Flamengo)	12		
Tite (Santos)	12		
Chico (Vasco)	12		
As Rendas			
No Rio	12	Cr\$	10.438.106,00
Em S. Paulo	12	Cr\$	8.979.045,00
Total	12	Cr\$	19.417.151,00

Gino (Vasco)	2	Jogos Finais de Amanhã
E outros com um tento apenas.		No Rio: — Flamengo x Bangui
Juizes		Juiz — Mário Viana.
João Etzel	7	Em S. Paulo: — Santos x Vasco
Alberto Malcher	7	Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).
Jorge Miguel	7	
Mário Viana	6	S. Paulo x Português — sem juiz designado.
Querubim Silva Torres	6	

As crepúsculo ARDEM

Ontem, o simpático presidente Ciro Arizumi foi ao aeroporto levar a delegação do Vasco que seguia para Santos. Ciro abraçou todos os jogadores, fez um breve discurso de avaliação aos craques e falou três "casaca" e, depois, com os olhos rasos de lágrimas, acrescentou: "... é por isso que, agora, peço a vocês todos do Vasco que têm sabido honrar o nosso futebol, que tragam, de Santos, mais esse título para o nosso querido Brasil!..."

Telefoneiro

Geraldo Escobar contava, ontem, numa roda à porta do Cineac, "Cada vez entendo menos certas coisas. Imaginem que hoje pela manhã liquei pra Gávea e perguntei: "Sabe me informar como está o Marinho?". A voz, do outro lado: "De pé quebrado". E eu: "E o Pavão?". A voz: "De joelho inchado". E eu: "E Adãozinho?". A voz: "De canela torcida". Eu: "E Índio?". A voz: "Com distensão muscular". Eu: "E o suplente, o Cidão?". A voz: "Com febre alta, num resfriado". Ai perdi a calma: "Escute, amigo, aí é mesmo a Gávea ou é São Januário?..."

Correspondência

O sr. José dos Reis (Caixa Postal 8.571 — S. Paulo) enviou-me um recorte do jornal "O Esporte", da capital paulista. O jornal faz várias acusações aos árbitros cariocas (e Marinho, Machuca e outros) de serem incompetentes e corruptos. Já a imprensa metropolitana, o sr. José Reis (que é carioca) pede-nos uma resposta. Aqui mandamos uma observação: é pena que os paulistas não consigam esconder que os srs. Jorge Miguel e João Elias já estiveram envolvidos num processo de suborno. Pela tradição, portanto, não se pode dizer que também não julres nuns que se chamam, como todos os outros... Isso é muito diferente, sr. José. É, é, um consolo.

O Pior

Há coisa muito pior do que os juizes paulistas do Torneio Rio São Paulo. Há coisa ainda mais pior do que a organização do "Torneio Octogonal", sim. Há coisa pior do que as indisciplina dos pontapiés, o aumento dos ingressos, o trânsito enfiado na saída do estádio do Maracanã. O pior que poderia acontecer, agora, neste meado de 1953, é o despacho do presidente do Conselho Nacional de Desportos, suspendendo os srs. Almerê Moreira, major Andraes Leão, dr. Pals Barreto e o juiz Mário Viana de atividades esportivas, em delegações brasileiras no exterior. "E" pior porque é uma "lhaçada", confessou, na redação, o nosso amigo José Augusto Tavares de Lira.

Extrações Sem Dor

Do sr. José Brígido: "Cada qual dá, não o que tem, mas o que pode dar". Seu Brígido, tenha "senso de humor". Não seja o perreado. Você não acha que brincando a vida passa mais ligeira?

Do sr. Fernando Bruce: "A ressonância da vitória vasquina desviou a atenção geral para outros rumos fazendo esquecer a atitude do treinador Flávio Costa, insultando jogadores contra o juiz". Pois sr. Bruce, veja você como as coisas são. Ninguém falou nisso. O zagueiro Haroldo: "Esqueçam de mim, deixe-me jogar o meu futebol em paz, sem ondas". Você tão novo e já está assim rapaz? Do sr. Albert Laurence: "Afinal de contas, é tudo uma questão de bom espírito esportivo". E quem é que tem isso, seu Albert? Olhe, eu não tenho, não. Sou sincero: sou enérgico como os que mais o sejam...

O Que se Diz...
... QUE entre perder ou empatar com o Bangu, (ficando afastado do Torneio Octogonal), a perder mais tarde para o Botafogo os dirigentes rubronegros preferem a primeira fórmula... QUE entre todos os participantes do Torneio Rio-São Paulo quem acabou com a melhor parte foi o Bangu que, mesmo desclassificado, vai conhecer o México...

SUPER XX

